



INTERNACIONAL

Ano I Nº 247
15 de Agosto de 2007
Índice

CUT denuncia Philips a organismo internacional	01
Para o sr. Zatollo ler	02
Quem são os golpistas do "Cansei"?	02
Direção da Lada demite Trabalhadores na Rússia	04

CUT denuncia Philips a organismo internacional

A atitude da direção da Philips no Brasil de se imiscuir na atividade política vem causando indignação generalizada. Inúmeros "blogs" vêm fazendo campanha contra essa intromissão indevida na vida democrática brasileira.

*Transcrevemos abaixo a denuncia da CUT à representação da OCDE sobre a transgressão da empresa às **Diretrizes para Empresas Multinacionais** da entidade.*

A carta foi endereçada ao senhor Pedro Florêncio, lotado na secretaria de relações internacionais do Ministério da Fazenda, em Brasília.

O papel do PCN, que existe em 33 países, inclusive no Brasil e na Holanda, onde fica a matriz da Phillips, é fiscalizar as empresas multinacionais para que cumpram as diretrizes do órgão.

A Central nos informou ainda que enviou cópias da carta à TUAC (representação dos trabalhadores no CIME da OCDE), à FNV (Central Sindical holandês) e à FITIM (Federação Internacional do Ramo Metalúrgico)

Ao

PCN Brasil (Ponto de Contato Nacional)

Ref: Denúncia contra a multinacional PHILIPS do Brasil

"A Central Única dos Trabalhadores se dirige ao PCN Brasil e também ao PCN Holanda com o intuito de solicitar a intervenção dos PCN´s dos respectivos países em relação ao comportamento da multinacional PHILIPS do Brasil.

As diretrizes da OCDE para as empresas multinacionais foram inicialmente adotadas em 1976 devido ao preocupante comportamento que as multinacionais vinham adotando em relação aos países em desenvolvimento, principalmente após o envolvimento destas corporações no golpe militar no Chile em 1973. Os fatos Na segunda quinzena do mês de julho de 2007 foi criado no Brasil um movimento denominado "Cansei", organizado, entre outros, pelo Sr. Paulo Zatollo, presidente da Philips do Brasil. No dia 27 de julho, a Philips do Brasil assina uma matéria paga principais jornais do Brasil conclamando a população a aderir aos protestos organizados pela recém-criada entidade.



No dia 3 de agosto, o presidente da OAB-RJ (Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional do Rio de Janeiro), Sr. Wadih Damous, afirma em entrevista "...fiquei incomodado com esse movimento que reúne setores conservadores da sociedade, com fundo golpista, ligado às elites paulistas e a setores que apoiaram o golpe militar de 1964". O movimento "Cansei" está realizando a divulgação para um ato que estão convocando para o dia 17 de agosto, conclamando a população brasileira a fazer um minuto de silêncio por razões não claramente expostas.

Vale ressaltar que, de acordo com as diretrizes da OCDE para empresas multinacionais em seus Princípios Gerais, item 11, define assim o comportamento das multinacionais nas políticas dos países onde está instalada "abster-se de qualquer ingerência em atividades políticas locais".

Muito nos preocupa a participação de uma empresa multinacional em uma ação orquestrada por uma elite econômica com objetivos políticos e por ter entre os criadores do movimento pessoas ligadas ao partido político derrotado nas últimas eleições presidenciais.

Diante da gravidade do envolvimento da mencionada multinacional nas questões internas do Brasil, estamos comunicando os PCN's do Brasil e Holanda, respectivamente, sobre o comportamento inadequado e perigoso assumido por esta multinacional.

No aguardo de seu pronunciamento, manifestamos nossas saudações."

Atenciosamente

Artur Henrique da Silva Santos

Presidente

Quintino Marques Severo

Secretário Geral

João Antonio Felício

Secretário de Relações Internacionais

Para o sr. Zattolo ler

O sr. 'Paulo Zattolo' presidente da Philips no Brasil disse hoje (16.08) ao jornal Valor Econômico sobre sua participação no movimento golpista que "se o movimento for partidário - e ele acredita que acabará sendo - vai tirar a Philips da jogada, apesar de manter seu apoio pessoal à causa." (*Valor*, 16.08.2007). *Sugerimos que ele leia a matéria abaixo para que conheça seus 'companheiros'.*

Quem são os golpistas do "Cansei"?

Animados com o bombardeio midiático contra o governo Lula, ricos empresários e notórios tucanos e demos (ex-pefelistas) acabam de lançar em São Paulo o Movimento Cívico pelo Direito dos Brasileiros, articulação golpista também batizada de "Cansei". Cynicamente, seus criadores garantem que a iniciativa é "apartidária", nascida após a tragédia do avião da TAM, e visa apenas protestar contra o caos reinante no país. Para dar uma aparência de legalidade, o movimento será oficialmente liderado pela seção paulista da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-SP). Talvez saudosos das "Marchas da Família, com Deus e pela Liberdade", promovidas às vésperas do golpe militar de 1964 com o descarado apoio da embaixada dos EUA, o "Cansei" pretende organizar manifestações nas capitais e investir pesado em publicidade.

As emissoras de televisão, que rejeitam o fato de serem concessões públicas, já anunciaram que cederão seus milionários espaços na telinha. Entre as peças publicitárias já boladas "gentilmente" pelo publicitário Nizan Guanaes, marqueteiro-mor dos tucanos, encontram-se algumas pérolas bem ao gosto da burguesia rentista: "Cansei do caos aéreo", "cansei de bala perdida", "cansei de pagar tanto imposto". Estas e outras idéias mirabolantes teriam sido discutidas no luxuoso hotel do empresário João Dória Jr., em Campos do Jordão - cidade de veraneio paulista que reúne a nata da burguesia durante o inverno. Nos últimos dias, por lá passaram vários industriais, banqueiros, barões do agronegócios e políticos, como o ex-presidente FHC, o atual governador José Serra e o presidenciável derrotado Geraldo Alckmin.

Conspiração da "elite branca"

Até agora, a melhor definição sobre este movimento foi dada pelo ex-governador paulista Cláudio Lembo - que é dirigente do Demo, mas não é hipócrita e tem lapsos de sinceridade. Após anunciar sua adesão ao "Cansei", ele afirmou ironicamente que a iniciativa é liderada "por um segmento da elite branca. Deve ter começado em Campos do Jordão". No último final de semana, todos estes conspiradores se encontraram no Mosteiro São Bento no badalado casamento da filha de Geraldo Alckmin, Sophia - que ficou famosa por "trabalhar" na boutique de contrabando Daslu. A luxuosa cerimônia reuniu centenas de magnatas, a cúpula da direita neoliberal, alguns "jornalistas" famosos e a atriz Regina Duarte, que durante a campanha presidencial de 2002 apareceu várias vezes na telinha com a frase terrorista "eu tenho medo [do Lula]".

Com protestos de rua nas principais capitais do país e fartos investimentos em publicidade, o "Cansei" pretende satanizar o presidente Lula, culpando-o por todos os males do país. O eixo principal da campanha visa marcar o governo como incompetente, como um "péssimo administrador", para ver se despertar a ira das camadas médias e gera confusão entre os setores populares. "A sociedade precisa demonstrar a sua indignação", bate na tecla o falastrão João Dória. Uma rápida olhada na biografia dos mentores do movimento, porém, confirma que o objetivo desta "elite branca" é o de reforçar a oposição de direita ao governo Lula e, se possível, repetir a façanha das "marchas com Deus" em 1964.

O líder João Dória Jr.

- João Dória Jr., principal porta-voz do movimento, é um notório jurista. Na campanha presidencial de 2006, o empresário promoveu milionários jantares de apoio ao candidato Geraldo Alckmin. Amigo íntimo de FHC, em outubro passado premiou o ex-presidente com uma escultura da artista Anita Kaufmann. Ele também é um elitista contumaz. Segundo reportagem da Veja, "conhecido pelo dom de reunir convidados famosos em festas e eventos empresariais, João Dória Jr., 47 anos, faz questão de manter o seu visual tão impecável quanto suas duas mansões, uma nos Jardins e outra em Campos do Jordão. Ele só usa camisas feitas sob medida (quase todas com colarinho italiano e monograma) e termos Ermenegildo Zegna". Seu patrimônio pessoal é calculado em R\$ 70 milhões; é dono da empresa Dória Associados, de um centro de exposições e de uma editora; tem um helicóptero Bell-407 e acaba de comprar um jatinho Phenon.

Outro artigo da mesma revista confirma que o líder do "Cansei" não tem nada de apolítico ou apartidário. Formado numa família de velhas raposas da UDN e filho do deputado cassado João Dória, Junior circula pelos corredores do poder há muito tempo. Foi secretário municipal de turismo e presidente da Embratur (também afastado por denúncias de corrupção). Com toda esta "bagagem", fundou em 1996 a Grupo de Líderes Empresariais (Lide), que reúne 406 executivos e donos de empresas com faturamento acima de R\$ 200 milhões. Juntos, estes empresários controlam cerca de 40% do PIB brasileiro. "Quem é capaz de por presidentes de grandes bancos de braços esticados, dançando Macarena? Ou, apito na bota, distribuir tarefas para chefões da indústria e respectivas senhoras? Resposta: João Dória Jr., publicitário, jornalista, empresário e, acima de tudo, talentosíssimo no trato com os poderosos", descreve o artigo bajulador.

Os outros conspiradores

- Luiz D'Urso, presidente da seção paulista da OAB, é outro conhecido jurista. Advogado de ilustres bilionários, inclusive do casal Hernandez da Igreja Renascer - detido nos EUA por evasão de divisas -, ele imprimiu uma marca reacionária à OAB de São Paulo. Chegou a promover atos contra os servidores públicos em greve e a se manifestar publicamente em defesa da Emenda 3, que estimula a precarização do

trabalho. No ano passado, em plena campanha eleitoral, propôs o impeachment do presidente Lula.

- Nizan Guanaes, dono da poderosa agência África, é o principal marqueteiro tucano. Dirigiu as campanhas de FHC e Serra. "Não sei dizer não ao Fernando Henrique", confessou ao jornalista Gilberto Dimenstein. Segundo o Observatório da Imprensa, ele gozou de amplo poder no reinado de FHC. "Nizan passou a cuidar informalmente da imagem do presidente e tem ido pelo menos dois dias por semana a Brasília. 'Estou doando meu tempo e talento para algo em que acredito'".

- Marcus Hadade, ex-presidente da Confederação Nacional dos Jovens Empresários, e Ronaldo Kolozuk, diretor do Comitê de Jovens Executivos da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), coordenaram a primeira manifestação pública do "Cansei", na tarde deste domingo. Ajudaram a puxar palavras de ordem bem "apolíticas" e singelas: "Fora Lula", "relaxa e fora", "assassino" e "1, 2, 3, Lula no xadrez". Foram assediados por empresários, arrivistas tucanos, madames e mauricinhos e patricinhas da classe "mórdia".

- Paulo Zottolo, presidente da multinacional Philips no Brasil, empresa que bancou os primeiros anúncios em jornais do "Cansei". A generosidade não deve ter pesado muito em seu bolso. Segundo reportagem da IstoÉ Dinheiro, "seu salário na Philips está estimado em R\$ 2 milhões por ano" e a multinacional teve no ano passado um faturamento de R\$ 4,7 bilhões no país. "Somos pagadores de impostos e cansei de me indignar e não fazer nada", esbraveja o magnata.

- Sidnei Basile, diretor da Editora Abril, responsável pela edição da revista golpista Veja. Ele já anunciou que a empresa cederá gratuitamente os espaços publicitários nos seus vários veículos. A família Civita, hoje associada à empresa racista Nasper, da África do Sul, tornou-se o porta-voz da oposição de direita ao governo Lula, manipulando informações e estimulando preconceitos nos seus incautos leitores. (Altamiro Borges Jornalista, editor da revista Debate Sindical). (*Adital, 12.08.2007*)

Direção da Lada demite Trabalhadores na Rússia

O descontentamento dos Trabalhadores na AvtoVAZ (Lada) com as condições de Vida, Trabalho e Salário «oferecidas» pela empresa vinha crescendo ano-a-ano, como uma bomba-relógio que mais cedo ou mais tarde detonaria. E isso se deu no final de julho começo de agosto quando os Trabalhadores espontaneamente cruzaram os braços e se recusaram a continuar trabalhando naquelas condições. Exigiam entre outras coisas que fossem representados pelo Edinstvo (Unidade em russo) Sindicato Independente dos Trabalhadores na AvtoVAZ e que seu presidente, Petr Zolatariev os representasse na negociação, o que de fato aconteceu e a greve teve seu fim decretado.

Desde a fundação do Sindicato Independente em novembro de 1990 e da greve realizada em 1994, esta é a mais forte ação política na cidade de Togliatti nas últimas décadas.

O Trabalhador Alexei Anatolievitch Vinogradov, contudo, foi demitido pela direção da AvtoVAZ (Lada) por ter participado da greve realizada em 01 de agosto de 2007. Alexei era filiado ao Sindicato oficial ACM (AvtoCekhosMash). Este é um detalhe importante porque na Rússia a empresa não pode demitir sem que o sindicato ao qual o Trabalhador é filiado concorde com a demissão. E o sindicato ACM concordou com a demissão. A justificativa apresentada para colocar Alexei no olha da rua foi «constantes descumprimentos das responsabilidades laborais sem justificativas respeitáveis» até o dia da greve. Alexei foi condenado até por coisas que ocorrerão em 09.10.2006. Já sua participação na greve foi qualificada pela empresa como «negação do cumprimento das responsabilidades laborais».

Os mesmos argumentos estão presentes no bilhete azul recebido por Anton Vetchkunin. Mas como o Anton é filiado ao Edinstvo e exerce um cargo eletivo (é presidente do comitê sindical na Montagem e Sub-montagem) não é tão demitido, mesmo porque, e independentemente disso, o Edinstvo não dá autorização para que seus companheiros sejam demitidos.

Mais 67 companheiras e companheiros foram penalizados com advertências e perda de prêmios que deveriam receber no mês de agosto. Estes ainda podem perder o 13º salário. Circula na fábrica a notícia de que até o final do mês estes trabalhadores serão punidos por outras faltas de forma a justificar a demissão com os mesmos motivos apresentados para demitir Alexei e Anton.

Pedimos encarecidamente que divulguem esta informação sobre a repressão na AvtoVAZ em todos os meios de comunicação possíveis para que todos vejam qual é a «estabilidade» e «responsabilidade» social praticada naquela empresa.

As informações contidas neste artigo nos foram passadas por Galina Dmitrievna, do Comitê de Greve dos Trabalhadores na AvtoVAZ e pelos companheiros dos Sindicatos Edinstvo e dos Trabalhadores na Ford Rússia.

O e-mail do edinstvo é: profedinstvo@yandex.ru (*Sérgio Bertoni*)(*TIE, 15.08.2007*)